

«O SOL DOIRA A QUEM O

VÊ. O SABIO ILUMINA A QUEM

O OUVÊ».

S. A.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avu.so: 5\$00)	N.º 759	Composição e Impressão «GRÁFICA EDITORA» Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barres	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Telef. 0 25 36
ANO XXVII	3/1/1980	RIO MAIOR		LOULE

QUE O NOVO ANO NOS TRAGA UMA AURÉOLA DE PAZ E PROSPERIDADE

Em cada ano que desponta surge um contínuo formular de votos por um Novo Ano de Paz e de prosperidade por parte daqueles para quem a paz é um bem e a prosperidade algo que todos devíamos alcançar.

Infelizmente atravessamos uma época de desvario tal que há muito quem não queira nem a paz, que perturba os seus maléficis desígnios, nem a prosperidade que prejudica os seus objectivos.

E é por isso mesmo que há por aí tanta gente que se sente frustrada por ter sido travado o Processo Revolucionário que esteve em curso e que sirva às mil maravilhas para que impunemente pudessem roubar, destruir, matar e dar largas aos seus hediondos e maléficis sentimentos de ódio. Essa gente está desiludida porque houve eleições livres e ganhou uma Aliança Democrática que pretende instaurar neste país um clima de paz e

de prosperidade que talvez possa forçá-los a ser comidos nas palavras e mais disciplinados nas acções.

Durante os longos anos, Portugal viveu uma das mais agudas e terríveis crises da sua longa história, sob a constante ameaça de ficar submetido ao terror de implacável ditadura de que já os povos irmãos de Angola e Moçambique têm hoje uma amarga experiência. Chegados, po-

(Continua na pág. 4)

**NO NOVO HOSPITAL
DISTRITAL DE FARO
SERÁ INSTALADO
UM CENTRO DE DIÁLISE**

(PÁGINA 4)

A NECESSÁRIA MUDANÇA

Antigo de
— FILIPE VIEGAS —

Não só a dialéctica como a pragmática da «Política Nacional», têm que ser ditas, doravante, pela seriedade e não pelo subterfúgio, subrepticiamente forjado, de molde a não darem, os nossos dirigentes e responsáveis da condução da nossa Política Geral, o dito pelo não dito.

O Povo, embora desiludido e incrédulo, mais uma vez levado por uma necessidade imperiosa de «Mudança», em face da trágico-comédia, em que se viu submergido pelos anteriores Gover-

(continua na pág. 5)

**Esclarecimento
a propósito
da Lei Bonnet**

(PÁGINA 6)

Ano novo - Vida nova LOULÉ!

por
— MACHADO PINTO —

É verdade. É assim mesmo, Loulé: ANO NOVO - VIDA NOVA!

O concelho de Loulé, de tão grandes e belas tradições, construtivas, acordou, finalmente, despertou e ressuscitou para retomar o verdadeiro caminho do progresso. Pelo menos, é isso que esperam os seus filhos, espalhados por esse mundo fora.

Parabéns à «A Voz de Loulé».

porque a vitória também é vossa. A luta, afinal, não foi inglória. Todos, nessa Casa, sabiam que o triunfo nunca sorri aos indecisos, aos inaptos, aos que não querem e não sabem trabalhar, e, por essa razão, as nossas felicitações.

Mas, Loulé, esperam-te agora, lutas ingentes para que tenhas de estar preparada. É preciso maneres-te fiel aos princípios que te nortearam. É preciso não adormecer à sombra da vitória, porque parar é morrer. É preciso coragem, persistência e isenção, para consolidar o triunfo. Levanta-te, Loulé, caminha para a frente, porque assim, ficarás sempre vencedora embora tenhas, por vezes, que vencer mil dificuldades. Podes tropeçar, podes mesmo cair, mas depois da lição que deste, hás-de sempre emergir, victoriosamente, para maior glória tua e da Pátria a que pertences.

(Continua na pág. 4)

Um Homem em destaque

É justamente neste momento de incerteza mais de mudança, que um homem, há muito desejoso de assumir o Poder, vai definitivamente no seu rumo de coerência que o tem caracterizado, hender as pesadas crises dos governos pós-Abriada e assumir responsabilidades governativas. Foi o Povo Português, de coração

grandioso, que o chamou para seu representante, o homem pequeno de estatura, de nariz afilado e olhar de gentleman, mas cuja inteligência e habilidade política ultrapassam de longe os seus adversários. Hábil, foi assim que o definiu a BBC de Londres.

(continua na pág. 2)

cartas ao
director

**MARIA
CAMPINA**

e o mérito da sua obra

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé».

Através do seu jornal tive a



Pianista Maria Campina

grande satisfação de saber que em Faro se tinha prestado festa de justa homenagem à grande pianista louletana D. Maria Campina. Esse facto me encheu de regozijo e deu-me ânimo para lhe esboçar esta carta para perguntar às mulheres de Loulé o seguinte:

Ficaram satisfeitas com numa terra donde a ilustre senhora não é natural, se tenha feito aquilo que os Louletanos e sobretudo as Louletanas deveriam já ter feito?

Não haverá mulheres em Loulé que tenham orgulho em saber que uma delas é merecidamente enaltecida pelo seu trabalho e pela sua extraordinária capacidade e que foi digna de ser condecorada pelo Presidente da República e merecedora da homenagem que outras fizeram e que, sua terra ainda não lhe fez?

(continua na pág. 2)

MAIS MILHÕES EMPRESTADOS A PORTUGAL

O Ministério das Finanças informou que no âmbito da cooperação financeira e técnica com Portugal, foi negociado com o Banco Mundial um empréstimo de 40 milhões de dólares, destinados ao financiamento de um segundo projecto no sector da Educação, no valor total de 50 milhões de dólares, amortizáveis em quinze anos, com período de isenção de três anos, a uma taxa de juro de 7.95% ao ano.

O NOVO HOSPITAL DE FARO É UMA REALIDADE

(Continuação do n.º anterior)

Considerando a grandeza do empreendimento, que importou em cerca de 500 000 contos (in-

cluindo o equipamento), entendemos que o Hospital Distrital de Faro deve ser melhor conhecido dos algarvios e por isso-

(continua na pág. 6)

A fertilização das terras agrícolas

Pelo Dr. ANTÓNIO DE SOUSA GOMES

Como os jornais noticiaram, realizou-se recentemente na ex-Estação Agrária de Tavira um

colóquio, ou simpósio sobre a fertilização das terras agrícolas, por intermédio dos agrónomos israelitas, e que teve bastante assistência.

Mas quem abrir o livro «Esboço dum Vocabulário Agrícola Regional», do professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia Dr. A. Tavares da Silva, de 1944, e ler a expressão Estrume da Câmara — Algarve lê a sua definição — lixos dos povoados, sobretudo das cidades, que em tempos idos eram ricos de poder fertilizante e actualmente o não são, por não terem misturados

(Continua na pág. 4)

LAGOS: CENTRO DE ESTUDOS MARÍTIMOS E ARQUEOLÓGICOS — um avanço na cultura algarvia

Com o apoio do Município, um grupo de estudiosos locais resolveu criar na cidade de Lagos o Centro de Estudos Marítimos e Arqueológicos. Uma iniciativa que merece o nosso apreço porquanto a Cultura é a alma de qualquer região. Os principais objectivos, segundo declarações de um elemento da Comissão Organizadora, o dr. José Tello Queirós, é a recolha e conservação de embarcações e artes de pesca desaparecidas ou em vias de desaparecimento e a defesa do meio ambiente e do património da cidade e seu termo. O Centro está dividido em várias secções de estudos, as quais estão de acordo com a investigação histórica

da cidade, com a defesa ecológica da mesma, tendo em conta a criação

(continua na pág. 5)

VIGIE A PRESSÃO ARTERIAL

A pressão arterial elevada (hipertensão), se não for detectada e tratada, aumenta consideravelmente a probabilidade de ter um ataque cardíaco. Através de revisões médicas periódicas e tratamento adequado, a doença pode ser controlada na maior parte dos casos.

UM HOMEM EM DESTAQUE

(continuação da pág. 1)

Sá Carneiro, de expressão disciplinada, persistente na sua paixão política, cristã por natureza e humano por vocação, é tão acatelado quanto audacioso, mas decerto um Primeiro-Ministro que, ao contrário de Mário Soares, colocará os problemas nacionais acima das meras questões partidárias. Não poderemos esperar milagres, mas estamos ansiosos de justiça e é isso que nos fará respeitar ou não a figura de Sá Carneiro. Não creio que iremos ter um Primeiro Ministro carismático, estou certo que ele irá odiar os destruidores e os vende-pátrias assim como espero clareza nas questões embaciadas dos relatórios e dos julgamentos políticos. Um liberal que fala sabiamente é um objectivo de vitória democrática, nunca a flexibilidade ideológica entre o totalitarismo e a democracia real e efectiva.

Não penso que Sá Carneiro seja um intelectual snob, considero-o um democrata que respeita todos aqueles que aceitam o diálogo, a convivência cívica e democrática, uma linha de conduta exigente mas justa. Nem tão pouco o vejo como o homem da direita, embora considere que a direita tem bons homens que bastante falta fazem ao País.

Por considerar o momento actual a hora de uma nova experimentação política, espero que Sá Carneiro não desiluda os seus votantes, pois sabendo que a voz do líder do PSD é desde há muito um eco democrático, reconheço nele um Primeiro Ministro voltado para todos os Portugueses, longe das desfavoráveis querelas partidárias, das intrigas e das mesquinhas. O seu bom senso vai ganhar, a verdade vai acordar, a humildade de quem sabe vai ter o seu caminho certo.

Mas, se amanhã me enganar em relação às obras da AD, não me

cansarei de gritar que fui enganado e embebedado pelos sonhos da Aliança. Sá Carneiro representa o sol da Aliança Democrática, a esperança do País, a razão da Mudança que o Povo exige. Continuo a julgar que o Primeiro Ministro é autêntico, sincero, realista. As suas propostas têm sido nacionais e patrióticas, um homem que tem olhado esta Democracia com a seriedade necessária, porque esse olhinho matreiro que lhe apontam é a vontade de renovação de um País, atolado nos sepulcros socialistas e comunistas.

Votei na AD por considerar o voto da utilidade. Votei na AD porque quero a mudança. Acredito que Sá Carneiro não esquecerá a chantagem, o terror e as intimidações políticas. Não tenho dúvidas que o reacçãoismo do Primeiro Ministro é o meu reacçãoismo, isto é, vontade de fazer do meu País uma reacção forte contra as ditaduras, apresentem-se elas fascistas, socialistas ou comunistas. É preciso despertar do sono profundo do comodismo, com trabalho, amor e sabedoria, vamos construir uma nova sociedade onde os valores e as competências tenham o seu lugar privilegiado. Sá Carneiro professa o progresso social, naturalmente é um estimulante do sistema democrático, um Português que nunca virou as costas às dificuldades. Já tenho criticado Sá Carneiro em algumas atitudes incorrectas, os homens erram, não esperamos um Primeiro Ministro perfeito, nem sempre ele foi um homem de consciência livre mas ele é ainda uma esperança dos Portugueses.

Dir-lhe-ei, senhor Primeiro Ministro, que dou-lhe o meu voto de confiança porque acredito que amanhã, na nossa democracia, é possível dizer-lhe NÃO se o senhor não corresponder.

L. P.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-112, de fls. 99, v.º, a 102, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José António Martins da Silva, e mulher, Ivone Elisa Rendas Amado Silva, residentes na Rua Tenente Sanches Miranda, n.º 55, da cidade de Beja, e Maria Teresa Rendas Amado Lehmann, e marido, Dietmar Gerhard Lehmann, residentes em Erding, Rua Brunnenweg, n.º 17, República Federal da Alemanha, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, — ou seja em comum e na proporção de 1/2 para cada casal — e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de areia de semear, com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Joaquim Guerreiro, do nascente com Francisco José Aleixo, do sul com Cristóvão Anselmo e do poente com Maria do Pilar

Mendes, inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante mulher, Ivone Elisa Rendas Amado Silva, sob o art.º n.º 3 897, com o valor matricial de 440\$00 e a que atribuíram o de 70 000\$00;

Que este prédio lhes pertence, na aludida proporção, por ter sido comprado a José Faísca da Silva e mulher, Laurinda da Conceição Domingos ou Laurinda Anselmo, residentes no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, pelo preço de setenta mil escudos, através da escritura lavrada em oito de Abril de mil novecentos e setenta e oito, a folhas oitenta e oito, do livro número B-noventa e nove, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número trinta e nove mil e cinquenta e sete, a folhas cento e trinta e sete, verso, do livro B-cem, recaído sobre esta descrição, a inscrição número vinte mil novecentos e noventa e sete, a folhas cinquenta e seis, do livro G-trinta e um, da qual consta que se encontra registada a favor da aludida Laurinda Anselmo, a quota ideal ou fracção de quarenta e três/duzentos e um avos;

Que esta fracção havia sido adjudicada à referida transmitente, Laurinda Anselmo, no inventário orfanológico, que foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de Manuel Anselmo, que residia na povoação e freguesia dita de Almansil;

Que pelo aludido inventário ficaram sendo proprietários do prédio actualmente descrito sob o citado número trinta e nove mil e cinquenta e sete, além da referida Laurinda Anselmo, Gertrudes Anselmo e Virgínia Anselmo, cada uma delas também com a quota ideal ou fracção de quarenta e três/duzentos e um avos e ainda Cristóvão Anselmo, com a quota ideal ou fracção de setenta e dois/duzentos e um avos; sendo também certo,

Que em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta, terem procedido todos os proprietários que acabam de ser mencionados a uma divisão e demarcação, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, tendo o referido Cristóvão Anselmo, recebido em pagamento da sua quota ideal de setenta e dois/duzentos e um avos indivisos, o actual artigo rústico número três mil oitocentos e noventa e oito, e recebendo os restantes proprietários, em pagamento da sua quota ideal conjunta de cento e vinte e nove/duzentos e um avos a parte sobrando do prédio anterior; — conforme tudo consta da escritura de justificação notarial, lavrada em dois de Março do ano

findo, a folhas dez, verso, do livro número A-noventa e nove, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que pouco tempo depois, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e um, terem procedido os restantes proprietários — os aludidos Virgínia e Gertrudes Anselmo e respectivos cônjuges e Laurinda Anselmo — a nova divisão e demarcação do prédio que lhes havia sido adjudicado pela anterior divisão, tendo a transmitente Laurinda Anselmo, recebido em pagamento da sua quota ideal de um/terço no resultante da anterior divisão, o prédio supra descrito, que pela citada escritura de oito de Abril de mil novecentos e setenta e oito, o transmitiu com seu marido, a eles justificantes, na proporção de metade para cada casal;

Que desde esta divisão, sempre os aludidos Laurinda Anselmo e marido, passaram a possuir o prédio supra descrito em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da citada escritura de oito de Abril do ano findo, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito, pelos referidos transmitentes Laurinda Anselmo e marido, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Dezembro de 1979.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar. Vende: Eduardo Lisboa Correia — Patá - Boliqueime, Tel. 66140.

CASA

Vendem-se 2 casas com 20.000 m2 de terreno para semear. Dependências agrícolas, árvores de fruto e sequeiro. Tem água e luz. Nesta redacção se informa. (6-6)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pereira Correia, n.º 31 — Telef. 62406 LOULÉ

MARIA CAMPINA

e o mérito da sua obra

(continuação da pág. 1)

que o definiu a BBC de Londres.

Daqui de Paris, eu lamento profundamente que a minha terra ainda não tenha prestado a Maria Campina a justiça do seu reconhecimento pela dignificação do nome de Loulé.

As mulheres que em todo o mundo se distinguem pelo seu real valor têm dado sobejas provas de que são capazes de contribuir com a sua inteligência, com a sua vontade e com a sua capacidade para a melhoria da sociedade.

Loulé tem uma senhora que é um exemplo raro daquilo que as mulheres podem realizar e por isso as suas contemporâneas devem sentir-se orgulhosas com a homenagem

prestada embora em terra alheia.

Por isso lhes peço que façam qualquer coisa que simbolize o seu reconhecimento pela grandeza de obra que essa senhora já fez e mostrem o vosso orgulho por haver na nossa terra pessoas, e sobretudo mulheres, que nos dignificam.

Aqui deixo a minha opinião, e faço votos que ela não caia no esquecimento daquelas que podem e devem moralmente fazer qualquer coisa e agradecer publicamente tudo quanto essa senhora tem feito pelos nossos filhos e pelo nosso país.

Paris, 30-10-79.

M. V. FERREIRA

N. R. — De Paris, o bairrismo

bem vivo de uma Mulher Louletana. Impressiona-nos o reconhecimento de M. V. Ferreira. Aproxima-se de todas as Mulheres, perplexa, mais ou menos indignada, pois no seu íntimo sentido a homenagem à pianista Maria Campina deveria ter sido feita em Loulé. Tem razão de ser a sua crítica a sua reflexão; incita as Mulheres de Loulé a reconhecerem a ilustre pianista para que amanhã ela não caia no esquecimento. Uma palavra bem Portuguesa que veio de Paris; o Portugalismo dos emigrantes bem expresso nas suas veias, no seu sentir, na sua alma. Os nossos cumprimentos e o nosso orgulho por haver pessoas como M. V. Ferreira a olharem todos os gestos da nossa Terra.



SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S. A. R. L.

- Divisórias Amovíveis SONORTE
- Tectos Falsos SONOR
- Portas de Fole ACORDIAL
- Elementos Triangulares PAL (p/ andaimes e cofragens)

TRABALHOS DE CARPINTARIA

Av. Infante Santo, 66-C * 1300 LISBOA * Tel. 60 00 82 - 67 41 58 - 67 67 05

ESPERANÇA NO ANO NOVO CIVIL E POLÍTICO

Passados o Natal e Ano Novo, festas consagradas essencialmente à Família sob o símbolo diáfano de Jesus de Nazaré, de novo o duno regresso às realidades da via quotidiana.

Ao executivo que emergiu das eleições intercalares virado para a Democracia pluralista de modelo nitidamente ocidental, espera-se um esforço gigantesco na tarefa de reformulação do panorama político. Deseja-se fundamentalmente uma acalmia social propiciadora de um ambiente de estabilidade que extirpe de vez o desânimo inculcado na alma dos portugueses de boa vontade. Aos que persistirem na má vontade por mero espírito de contradição, a resposta será a chamada ao trabalho construtivo, arrancando o País do marasmo e estagnação. Movemos guerra à autocracia, no campo da Cultura, Arte, Saúde, Educação, Recreio, Previdência, etc. Que surja particularmente, o bom senso, unidade, compreensão, tolerância, bondade e amor! Sem amor, e com os sentimentos de fraternidade embotados de frustrações recalçadas, no momento cruel que passa, não será possível a desejada reconstrução do País!

Creio, o PS vai ter oportunidade de assumir a arbitragem dos destinos da Pátria, avalisando a acção governamental na tentativa de recuperação económica como medida prioritária. Apesar das suas contradições na vigência dos IV e V Governos, o PS é ainda o fiel da balança política, que pode e deve dar uma imagem da unidade nacional! Deseja-se a sua útil colaboração acima das paixões partidárias, rumo à preconizada integração europeia. Quem tomará a responsabilidade de afrontar o Executivo que se propõe salvar a Economia? O Povo não perdoará mais veleidades e aventuras que abalem a Fé, e o civismo admirável que ele patenteou nas eleições!

A revolução dos cravos atingiu fases de crucial demagogia, esperando-se finalmente o rumo certo depois da sentença popular nas urnas! O processo democrático português, nem sempre prosseguiu de harmonia com os ditames proclamados pela mensagem de Abril! Decisões precipitadas, entre as quais nacionalizações de empresas que estabilizavam as finanças do Estado, foram efectivamente entregues a gestores incompetentes e gananciosos, transformando os saldos positivos em déficits estrondosos!

Faça à Europa, somos uns pobres britânicos! Pagamos a sua gene-

rosidade tomando decisões dúbias, e procedimentos discutíveis! Ela mira-nos como um juiz, apreensivamente! Mas quem dá não se parece com Deus? Porquê outros julgamentos intempestivos?

No caminho percorrido pela democracia portuguesa, há hesitações e tomadas de posição que se contradizem. O processo que caminha para o sexto ano de existência — sejamos realistas — agrava-se também, com as contingências da vida política e social do mundo contemporâneo, em crise permanente. Das divergências dos blocos que comandam o Mundo, as suas incidências reflectem-se em países pequenos, dramaticamente. Os anos vão mau na agricultura, chave da economia, as greves por dá cá aquela palha, e, as reivindicações irrealistas de muitos portugueses egoistamente oportunistas, colocam a Pátria em situação difícil!

Portugal e a CEE

Os Conselhos da EFTA autorizaram Portugal a aplicar uma pausa, até final de 1982, no seu compromisso de introduzir reduções tarifárias sobre a importação de alguns produtos dos seus parceiros daquela organização, não aplicando as reduções que deviam entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1980. Por outro lado, Portugal foi autorizado também a introduzir ou aumentar tarifas alfandegárias sobre um certo número de produtos (petroquímicos, fibras de vidro, alumínio em barra, frigoríficos domésticos e câmaras congeladoras), cujo valor tarifário máximo permitido é de vinte por cento «ad valorem».

A CEE empresta-nos 1.700.000 contos!

O Ministério das Finanças informou que, no âmbito do protocolo financeiro celebrado entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e Portugal em Outubro de 1976, vai o Banco Europeu de Investimentos conceder um empréstimo para o financiamento do projecto do porto de Aveiro, no montante de 25 milhões de unidades de conta (1 700 000 contos), com um prazo de amortização de vinte anos.

No meio da crise de consciência onde mergulhou uma minoria de portugueses que desejam este mundo e o outro, a solução é retemperar a Vontade de aço inflexível e os valores históricos e culturais. Espera-se do novo governo uma linha de coerência no plano social e político, que una a Nação para a vigorosa batalha da produção que desbrave aos portugueses o caminho da verdadeira felicidade!

F. CLARA NEVES

Assim vai este País...

O Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública (PSP) informou que, durante o passado mês de Novembro, se destacaram, entre outras, 230 detenções por furto, roubo ou arrombamento, 44 por plantação, uso ou venda de droga, tendo sido registados 1036 acidentes de viação, de que resultaram 36 mortos e 449 feridos graves, a maioria dos quais atribuídos a distração (427), manobras perigosas (394), desobediência à sinalização (148) e excesso de velocidade (116). Foram ainda furtadas 366 viaturas, tendo sido recuperadas 349.

AO RITMO DA MÚSICA JOVEM: «O Mundo Novo» que construímos!

(Beebees, Superramp, shades). O ritmo da música impregnava tudo e todos.

(Depois, «Rock around the clock» e zás... a cadeira saltou para o lado e os sapatos deslizaram velozmente na pista, tudo se transformou num constante rodopio). Travolta multiplicara-se. Elvis subdividira-se. O ambiente estava repleto, mas na sala apenas haviam música, ritmo, a vida vivida num segundo...

(Rod Stuart, a voz fascinante, o ritmo escaldante, a luz dançante). Era a velocidade, o instante das grandes cidades, Manchester, New York, o momento que não volta; afinal «o tempo é dinheiro» e os aviões supersónicos são já uma realidade. Mas que realidade? Tudo passa tão veloz! Que sabemos nós da realidade? O barulho? O movimento? O quê afinal? Não será que tudo é sonho?

Como é que num «metro» se pode pensar em realidade ou fantasia, quando a todo o momento, já nem os pés sentimos de tanto serem pisados?

Que diria Verne, ele que tudo previa, se pudesse tudo isto ver? Afinal para que fim nos conduzimos? Quantos «Skaylabs» cairão ainda sobre nós? Pode ser que nessa altura já estejamos em estado de transe, será melhor assim, pois já não sentiremos os milhões de toneladas de metal tombando sobre nós.

Então já não existirá o rok,

nem o «disco sound». A música, reflexo duma sociedade e dum povo, já não será a viola eléctrica, nem o ribombar do trovão, mas o explodir duma bomba já não atómica, mas de neutrões, já não de neutrões, mas de nada, por nada haver para destruir.

Como serão então os «camels» do futuro. E os «vo gral blues bands»?

Tantas perguntas, muitas respostas, mas em todas uma catástrofe.

Urge que se pense que mundo queremos afinal. A escalada para a destruição tem que terminar. A Suécia já proibiu a venda de brinquedos representativos de material bélico. E nós, que faremos?

Fica a interrogação, oxalá ela não se mantenha por muito tempo.

JACINTA CARDOSO

VENDE-SE

Uma casa no sítio da Campina de Boliqueime, com 10 divisões, garagem, cisterna e terra com árvores.

Tratar com José Rocheta Baguinho — Monte João Pre — BOLIQUEIME.

Obtenha maior rendimento com os novos Tractores Ford com tracção às 4 rodas



FORD. A FORÇA AO SERVIÇO DA LAVOURA

Em condições de trabalho difíceis os tractores Ford de duas rodas motoras têm um excelente poder de tracção graças aos seus potentes motores, robustas transmissões e boa distribuição de peso.

Agora para condições de trabalho particularmente difíceis, a Ford oferece-lhe uma gama de tractores de 67 HP a 127 HP com tracção às quatro rodas.

Veja os tractores Ford com tracção às 4 rodas no concessionário da sua área.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Prefira sempre

PIZÕES

A EXCELENCIA DE UMA AGURADENTE

VELHA DE MEDRONHOS

SOCRISTINAS — PORTIMÃO

Faça amigos com

BRANDYMEL

INCLUA-A NAS SUAS OFERTAS

SOCRISTINAS — PORTIMÃO

ANO NOVO VIDA NOVA

(continuação da pág. 1)

César, ao desembarcar em África, tropeçou e caiu ao sair do barco. A sua comitiva, tomou isso como mau agouro. César, porém, retomando a calma e compreendendo o pensamento dos que o acompanhavam disse: — «Eu te abraço África!» E tudo foi passageiro e se transformou em boa sorte. E é essa boa sorte, que agora auguramos também para Loulé.

A nossa Terra, todo o nosso concelho, muito especialmente, foi caracterizado por gente de rija tempera. Talvez nisso, esteja, em boa parte, o segredo do seu triunfo, e, consequentemente, do seu porvir.

Loulé, tem muito que fazer e a que atender. Mas não pode

prender-se somente com a sede do concelho e com a orla marítima. Já aqui o disse, num dos meus apressados artigos, que isso não pode nem deve continuar. Há que olhar para o interior, para as freguesias da serra, tão carecidas de abastecimentos de água e de saneamentos. Ficamos todos à espera disso, e esperamos não ser traídos nas nossas esperanças. Pois onde quer que nos encontremos, nós, os filhos do concelho de Loulé, somos sempre da nossa Terra, e trazemo-la no coração. Oxalá, não tenhamos, amanhã, que nos queixar, daquilo que agora exaltamos.

ANO NOVO - VIDA NOVA - LOULÉ!

Nós esperamos e confiamos.

MACHADO PINTO

QUE O NOVO ANO NOS TRAGA UMA AUREOLA DE PAZ E PROSPERIDADE

(continuação da pág. 1)

rém, ao ano de 1980 podemos respirar fundo e sentir um incontento alívio por sentirmos que o pior já passou e, finalmente, o Povo português há-de despertar do pesadelo experimentado e, vacinado contra os males com que quiseram arruiná-lo, há-de abrir os olhos para as realidades do nosso tempo e perceber aquilo que não serve nem os seus interesses nem a sua legítima aspiração de uma vida melhor e mais digna de ser vivida em paz e prosperidade.

Estamos plenamente convencidos que o novo governo que o Povo Português escolheu para o governar há-de proporcionar essa ambicionada prosperidade e paz que todos devíamos desejar, mas que afinal tantos atraíam com vãs promessas, as mais incríveis mentiras e as mais torpes ameaças. E fazem-no contra aqueles que são capazes de os ajudar e prejudicando até aqueles cujos interesses dizem (cinicamente) defender.

Porque se assim não fosse, não se preocupariam tanto em dar combate sem tréguas contra os ricos, quando afinal deveriam preocupar-se — isso sim — em combater e energeticamente a miséria mais degradante e a pobreza causadores de tanta fome, doença e degradação social.

Com tal gana fazem «guerra ao capitalismo» que até parece quem dar «vivas à miséria», para que ninguém prospere, para que o progresso pare, para que tudo fique na mesma, para que a vida se torne algo de monótono e sem esperança, tal como acontece nos países socialistas, onde a ausência da iniciativa privada desanima os mais válidos, faz adormecer os mais enérgicos, tornando os homens como autómatos e enleados numa burocrática máquina estatal que tudo domina e emperra sob uma dormência que não deixa andar os mais válidos e os desmoraliza.

Quem é que poderá acreditar que numa sociedade assim, as pessoas não podem disfrutar das mais elementares liberdades e numa relativa prosperidade que qualquer cidadão deve legitimamente aspirar? E haverá por aí alguém que goste de ser pobre, que queira viver miseravelmente? Se assim é porque razão não há-de os portugueses apoiar um governo que esteja interessado em incentivar a iniciativa privada, em estimular a criação de novas e dinâmicas empresas, que são centros de trabalho e prosperidade para os que querem tra-

balhar e não têm onde, para os que precisam comer e não têm?

Por tudo isto, nós pensamos que o Novo Ano nos trará um tipo de governo que se esforçará por dar combate sem tréguas à pobreza através da melhoria das condições de vida de todos os que se disponham a trabalhar por um Portugal mais feliz e próspero, até porque a forma mais simpática e eficaz de combater o comunismo e as suas retrógradas ideias é desenvolver todos os esforços para acabar com os pobres, pois é entre os mais desprotegidos da sorte que eles conseguem arrastar os seus mais fanáticos adeptos... com a falsa promessa de lhes oferecerem os bens dos ricos.

Será portanto desejável que o novo governo seja constituído por homens íntegros, conscientes e trabalhadores e que saibam colocar os interesses do país acima dos seus mesquinhos interesses pessoais ou de grupinhos, pois só assim conseguirá convencer os eleitores de que votaram bem e que neles continuarão a votar.

NO NOVO HOSPITAL DISTRITAL DE FARO SERÁ INSTALADO UM CENTRO DE DIÁLISE

A propósito da local publicada em «A Voz de Loulé» acerca da urgente necessidade de ser criado no Algarve um centro de diálise, aproveitamos recente visita que fizemos ao novo Hospital de Faro para falarmos com os médicos responsáveis sobre a viabilidade de se concretizar um legítimo anseio de vários doentes renais que vivem angustiados no Algarve por terem que se deslocar 3 dias por semana a Lisboa para se submeterem a tratamentos que não podem receber ainda nesta província por carência de meios técnicos e humanos. Muitos outros são obrigados a viver em Lisboa, Coimbra, Badajoz e Barcelona para evitarem constantes deslocações. Como é evidente isto implica enormes despesas que, na quase totalidade dos casos, são suportadas pela Caixa de Previdência.

Considerando, portanto, estes importantíssimos factores, ficamos sabendo que já estão sendo tomadas providências no sentido de se apressar a instalação no hospital de Faro de um Centro de Diálise, para o que até já está destinado o local. Claro que isto

A fertilização das terras agrícolas

(continuação da pág. 1)

os dejectos humanos que, através das canalizações, se perdem nos rios e no mar. (Vide Sugo)».

E em 2 páginas conta o valor fertilizante e de melhor efeito nas terras, citando que os chineses ainda hoje obtêm 120 sementes no trigo!

A palavra humus = terra vegetal, parece ter a mesma raiz filológica que humano!

O fundo de fertilização das terras agrícolas, a vida microbiana que se forma no seu sub-solo, provém dessa mistura que, nas Estações de Tratamento de Esgotos, como a de Loures, (e que custou há 10 anos cerca de 8 000 contos) é representada por uma terra negra, inodora de PH = 7 (portanto, neutra), e cuja composição química diz que ela possui 25% de matéria orgânica calcinada, 1,78% de azoto; 1,13% de fósforo; 0,18% de potássio e 1,89% de cálcio, além de outros materiais inertes.

Uma experiência feita na zona vinhateira do Bombarral (concelho que é campeão nacional na densidade de produção vinícola com a média de 2 570 litros por hectare, no quadriénio de 1974/77), diz que um hectare de terras estrumadas com o estrume orgânico de Loures, rendeu este ano 8 500 kg de uvas com 10,4 graus alcoólicos, ou seja mais 3,4 graus do que as do vizinho que pratica outra adubação e estrumação.

E aqueles 3,4 graus alcoólicos equivaleram a mais 36 000\$00 do que igual peso de uvas do vizinho!

No que se refere a peras Rocha elas apresentavam-se abundantes e sãs.

O desperdício que se pratica deixando correr para as ribeiras ou para o Mar os esgotos domésticos das vilas e cidades algarvias foi calculado por uma economista, actualmente, em 1 807 contos por cada grupo de 10 000 habitantes — representados pelo valor dos estrumes tipo Fertor, a 2 000\$00 a tonelada e o gás metano, a 6\$50/metro cúbico.

E aqui está um problema económico que os jornais do Algarve poderão resolver, com a montagem de uma empresa que explore as Estações de Tratamento de Esgotos de cada um dos concelhos e com a propaganda apropriada das terras negras e inodoras provenientes das referidas Estações de Esgotos.

Durante o Inverno, quando a falta de sol não permite a secagem das lamas, são então distribuídas nas terras aráveis por camiões tanques, como faz a Estação de Loures e vimos fazer na Alemanha, quando há anos viajamos de autocarro desde Munique até Salzburgo.

Como disse Lavoisier, na Natureza nada se perde, nem nada se cria: tudo se transforma.

E além de se evitar o odor desagradável das vias de Faro, Oitão, etc., evita-se que as bactérias aeróbias, contidas nos esgotos domésticos, e que se alimentam do oxigénio da água (H₂O), tornem a água do mar e

dos rios imprópria para a vida dos peixes e mariscos fazendo diminuir a sua anterior fertilidade. E quando atiradas para as praias turísticas são prejudiciais à vida das pessoas que nelas foram banhar-se porquanto há certas doenças infecciosas, como a poliomielite, a hepatite, a febre tifóide e diversas doenças de pele que apenas são transmissíveis por via aquosa!

E quanto representa para a vida das pessoas em sofrimento, em tempo e dinheiro, qualquer das doenças atrás mencionadas?

ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Ações de Pesquisas

e Localização (Apelo)

Solicita-se aos abaixo indicados ou a quem souber do seu paradeiro o favor de contactar com o Gabinete de «Apelo» da Cruz Vermelha Portuguesa.

Domingas Ferreira — retornada de Angola; Maria de Jesus Gomes e Maria Juventina Rodrigues — retornadas de Angola; Virgínia Maria dos Santos N. Costa, Carminda Ribeiro Cabral e Guiomar da Conceição Alves.

P. S. — Partindo do princípio que dos 9 milhões de portugueses, apenas 5 milhões esgotavam para as estações de Tratamento de Esgotos, a recuperação em valor fertilizante e gás metano, na base de 150 gramas de estrume orgânico e de 30 litros de gás metano por habitante para os valores actuais de Esc. 2 000\$00 toneladas de Fertor, que lhe é equivalente, e 6\$50/m³ de gás metano ou gás da cidade, isso equivalia a 903 500 contos por ano.

Ora as importações médias anuais de adubos azotados, fosfatados e potássicos, na média anual de 1976/7 foi de 330 698 contos.

grande exposição de novidades philips para 1980

VENHA VER AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES
DA TÉCNICA PHILIPS
E ESCOLHER AS SUAS PRENDAS DE NATAL

PHILIPS

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

OBSERVE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA
NO STAND A SEGUIR AO CINEMA

A necessária «MUDANÇA»

(continuação da pág. 1)
nos, surgidos após a florida e esperançosa Revolução dos Cravos de 25 de Abril, votou e optou por um novo tipo de regime, que ansiosamente o libertasse e salvasse da tumultuosa e desesperante situação, a que foi submetido por pressão, coacção, demagogia e sectarismo, sem um mínimo de afinidade ao inicial Projecto de inspiração ideológica dos capitães revolucionários do 25 de Abril.

O Povo, representado pela maioria absoluta democrática, obteve uma dupla vitória, consubstanciada pela maioria que votou A. D. nas legislativas e AD/Partidos nas autárquicas, confirmando estas em absoluto, o seu «Poder Soberano» e incontroverso.

A «Mudança» fenomenal obtida, desencadeada pela esperança e fé em algo de diferente e novo, de sentido unitário, coeso, firme harmonioso e equilibrado, motivada pelo «Projecto e Programa», oferecidos em nome da coligação partidária «A. D.», acrescida do «Manifesto dos Reformadores», tem que ser consolidada de corpo e alma, a fim de se desenvolver, no sentido em que se fundamentou e finalizou.

Não só a proposta A. D. como a personalidade política dos seus máximos dirigentes e afins personalidades afectas mereceram pelas suas valorizadas capacidades e integridade moral, a aceitação unânime e espontânea da maioria expressa «A. D.».

O «Povo», das maiorias responsáveis e moderadas, da fase de incredibilidade absoluta passou repentinamente à fase oposta, pela consciencialização advinda, tipo fenomenal, que perante a tragédia quase consumada e à beira do abismo, se agarra à última tábua de salvação, num afoite desusado, para não mais se acobardar nem acobertar pelo marasmo, tipo Sebastianismo.

Está provada a maturidade democrática do «Povo Português» pelas reduzidas percentagens de abstenção às urnas, como aliás está também comprovado, o seu «Poder Soberano Democrático».

Quere ele ser, finalmente livre, consciente, independente e por tal, optou sem ambiguidades, clara e democraticamente pela vivência e florescimento dum regime, que lhe garanta o seu futuro, em Liberdade, Progresso, Justiça Social e Paz.

Julgo que seria perigoso desta vez, tentar enganar pelos mesmos métodos e vícios a maioria, que acreditou piamente no «Projecto Futuro» da «A. D.», crendo que, os mesmos líderes responsáveis saberão reflectir e ultrapassar toda e quaisquer dificuldades, que possam surgir, a tentar impedir o que ambiciosa e credulamente se propuseram e ofereceram aos seus eleitores.

É imperioso, a bem de todos e

da «Pátria», a correcção de erros e vícios enraizados, por norma corrente em anteriores «Mudanças», e, que tão péssimos resultados têm prodigalizado à nossa «Comunidade».

A hora não é propícia à aceitação do usual, mas sim de «Reformas» básicas, que impulsione a promoção e consolidação da plena «Democracia Pluralista», sob pena de não mais, em tempos próximos, recuperarmos o tempo perdido, infrutífero por

desgastante e degradante, em todos os sectores vitais da vida da «Nação», que orgulhosa, pretendeu seguir pelo trilho democrático mas que, obstáculos e fortes barreiras opostas a paralisou, retomando ora o fôlego, para um novo arranque e vencer a 1.ª meta proposta.

Os dirigentes da «A. D.» e seus estrategistas têm a plena consciência do perigo, em face dos ardis e emboscadas já preparadas e outras em projecto, pelas forças

que tão desesperada e servilmente, amarraram o seu País para as máximas das misérias, em todos os sentidos, em obediência a ideologias cegas a interesses pessoais e estanhos, por não coincidentes nem convergentes aos dum «Estado de Direito Democrático» mas sim, de submissão penosa a interesses e fins não confessos, iniludíveis pela clarificação a que tragicamente têm dado azo, colocando a «Independência Nacional» em todos os

campos, em causa.

A A. D. pelos seus responsáveis, estará prevenida e saberá corresponder, em absoluto, à esperança e fé nela depositada.

Entretanto e como prelúdio, vive-se a expectativa, esperando com emoção que, durante a quadra Natalícia, nos caia no sapatinho, como prémio merecido de início duma nova aurora, o tão desejado e necessário «Novo Governo», a fazer-se, incompreensivelmente, esperar.



boas festas, hoje!

bons serviços, sempre!

...porque ao longo do ano acompanhamos todos os nossos clientes com a eficiência e o apoio rápido dos nossos serviços.

Os que já estão connosco — em Portugal e no estrangeiro — sabem da forma como resolvemos os seus problemas.

Depositando no Banco Nacional Ultramarino deposita com segurança.

Alie a segurança do seu depósito à segurança

do seu futuro através do SEGURO DO DEPOSITANTE!

Basta abrir ou possuir conta no BNU para ficar automaticamente seguro na COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA.

Informe-se em qualquer das nossas 139 agências!



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

LAGOS:

Centro de Estudos Marítimos e Arqueológicos

(continuação da pág. 1)
ção de um laboratório adequado aos estudos e defesa do meio ambiente da cidade em pleno desenvolvimento.

A sede provisória do Centro está instalada na Fontaleza «Ponte de Bandeira». A Comissão Organizadora espera receber os apoios necessários das entidades competentes, para que estas inovações, que tanto dignificam a cultura e a vida algarvias, sejam de futuro uma realidade autêntica. A Voz de Loulé deseja-lhes os maiores êxitos na divulgação dos estudos marítimos e arqueológicos da costa algarvia.

O novo Hospital de Faro

(continuação da pág. 1)
so decidimos publicar uma descrição mais ou menos pormenorizada das estruturas que o compoem.

Assim, começaremos por dizer que o Hospital de Faro ocupa uma área aproximada de 46 500 m², sendo 23 840 de construção (total de pisos); 5 879 m² de área coberta e 55 m² de área por cama. Destina-se a servir uma população de 315 000 habitantes (censo de 1960) que, durante a época balnear, tem um acréscimo de mais de 50%.

Na cerca do Hospital, além do bloco principal, foram instalados:

— Um edifício para o Serviço de Psiquiatria (Hospital de Dia);

— Um para Lar de Pessoal (masculino, feminino e casais) com um total de 117 camas;

— Localiza-se ainda um heliporto, para transporte rápido de doentes.

No Bloco principal foram incluídos, por pisos, os seguintes serviços:

8.º Piso: Serviço de Medicina com 82 camas.

7.º Piso: Uma unidade de tratamento destinada a internamento de Especialidades com 39 camas e outra unidade de tratamento destinada ao Serviço de Pediatria, com 42 camas.

6.º Piso: Serviço de Ortopedia com 82 camas, distribuídas em duas unidades de tratamento, uma para cada sexo, cada com 41 camas.

5.º Piso: Serviço de Obstetrícia e Ginecologia, duas unidades de tratamento, uma em cada ala com 82 camas. Este Serviço possui 4 salas de trabalho de parto, com uma cama em cada sala, além de possuir 2 salas de operações, para cesarianas.

4.º Piso: Serviço de Cirurgia com 84 camas.

Neste piso encontra-se localizado o Bloco Operacional Central com 4 suites, com compartimentos próprios para desinfeção, recuperação de material, anestesia (duas salas), sala de gessos, Raio X e câmara escura, arsenal cirúrgico, gabinetes para médicos e enfermeiros, farmácia, laboratório, recuperação de doentes (4 camas), arrecadação, roupa limpa e suja e despejos.

Igualmente neste piso se localiza o Serviço de Esterilização Central com sala de preparação de material estéril, uma arrecadação para autoclaves, zona de armazéns de material estéril, uma arrecadação para material não estéril e sanitários para pessoal.

Em resumo: A zona de internamento de doentes distribui-se do 8.º piso ao 4.º piso, existindo também internamento de Infecto Contagiosas no 3.º piso. Todos estes pisos possuem as seguintes zonas comuns:

— Enfermarias de 3 e 6 camas, com excepção da Pediatria que possui enfermarias com 4 camas.

— Em cada unidade de internamento existem quartos de isolamento com uma cama.

Gabinete médico e de enfermagem, sala de tratamento, copa, sala de estar, visitas e refeitório, sala de trabalho de enfermeiras, posto de enfermagem, banhos e sanitários, sanitários para pessoal, roupa limpa e suja, depósito de material, arrecadação e despejos.

3.º piso: Localiza-se o Serviço de Infecto-Contagiosas com 17 camas.

Neste piso localiza-se igualmente:

— Serviço de Farmácia, Serviço de Culto, Unidades de Cuidados Intensivos que se encontra por completar a construção, refeitório, bar e vestiário para pessoal.

rio, bar e vestiário para pessoal.

— Cozinha com zonas próprias para a preparação de carnes, peixe, vegetais e aves; frigoríficos de carne, de peixe e de vegetais; frigorífico congelador; cozinha geral, de dietas e de leites; sala para o pão, para a fruta e despensa do dia; zona de empratamento e câmara de conservação; lavagem do trem e parque para os carros de transporte de refeições a doentes e funcionários.

— Lavandaria com zona própria para recepção e triagem da roupa, desinfeção da roupa, estufa, máquinas de lavar, zona de engomados, calandragem e prensagem, costura, armazém de roupa, distribuição, arrecadação, sanitários e vestiário.

2.º Piso: Neste piso estão incluídos os seguintes serviços:

— Laboratório de Análises Clínicas, com zonas próprias para colheitas de sangue, intubação, metabolismo, análises bacteriológicas, esterilização, análises químicas e hematologia.

Agentes físicos (Medicina Física e Reabilitação) com salas para electroterapia.

(Conclui no próximo número)

MINI 77

Particular vende em esta- do novo. Tratar telef. 65641 - Quarteira. Depois das 18 h.

PEDREIROS

PRECISAM-SE

Informa Casa Heldeira, Tel. 52038 — Ferreiras - ALBUFEIRA.

RUMO À DIGNIDADE

(continuação da pág. 1)
festações e porque convivemos com um Homem de indiscutível personalidade, que prende pela afabilidade do seu trato, criando à sua volta uma auréola de respeito pela sua capacidade e verticalidade.

Por tudo isto, não podemos finalizar este apontamento sem antes transmitir ao Gabinete de Apoio à Candidatura do General Galvão de Melo os nossos agradecimentos por nos ter proporcionado esta magnífica oportuni-

dade de conhecer de perto tão ilustre português e até conhecer melhor a cidade do Porto e alguns dos seus dinâmicos homens de acção que não desistem de lutar porque Portugal ocupa no seio da comunidade europeia e mundial o respeito que merece pelo seu glorioso passado e pela grandeza de um futuro de que somos menecadores... até porque somos europeus.

J. M. PIEDADE BARROS

VAI A LISBOA?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, 180 — Telefones 537771 e 563434.

PIANISTA

Precisa Hotel Dona Filipa. Situação permanente. Tratar com o chefe de Pessoal das 10.00 às 17 horas.

VENDE-SE

Opel «Manta» 1.600, em bom estado. Informa Casa Heldeira, Telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

VENDE-SE

Máquina Universal para carpintaria. Trata, Sérgio Viegas Bernardo — Areiro — LOULÉ.

VENDE-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em Faro, bem situados. Trata Manuel Bota Filipe Viegas, Telef. 94115 — Vale d'Éguas — Almansil — 8100 LOULÉ.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

Ficou o marítimo assustadíssimo com este encontro. Lembrou-se então de ter ouvido falar constantemente no aparecimento de mouras encantadas.

O mourinho, porém, de aspecto insinuante, chamou o marítimo. — O que me queres?, perguntou o marítimo naquele tom de voz rude e franco, próprio dos homens do mar.

— Mostrar-lhe o meu palácio, respondeu a criança.

— Por onde se entra para o tal palácio, pois que não vejo a porta?

— Por esta, respondeu a criança, apontando para baixo do altar da Senhora, e aparecendo então uma porta aberta.

O marítimo ficou tão assustado que pôs-se de corrida, pedindo mentalmente o auxílio de todos os santos da corte celeste. Quando chegou à Porta Nova, caiu sem sentidos.

Efectivamente corre pela tradição que o referido mourinho tem por costume convidar os transeuntes a entrar no seu palácio. Uns aproximam-se, mas não ousam acompanhar a criança, logo que a porta se abre; outros, mais atrevidos, acompanharam o mourinho entrando pela célebre porta, e, seguindo um corredor subterrâneo, chegaram afinal a um palácio, que é verdadeiramente um palácio encantado. Tudo ali é de ouro, a começar logo pelos degraus, que lhe dão entrada. Nunca mais fora vista criança tão franca. Instava constantemente que tirassem dali o que quisessem. Alguns contentavam-se apenas com algumas peças de ouro, e outros até trouxeram cá para fora boas barras do mesmo metal. Coisa notável! Quem ali entra uma vez, não torna a ser convidado a entrar segunda vez. O mourinho lá tem as suas razões.

E a notícia do aparecimento destes seres a diversas pessoas tem sido transmitida de longa data até hoje. Quando estudei preparatórios no liceu de Faro, rara era a pessoa a quem eu falava de mouras encantadas que a propósito não me contasse um grande número de casos. De muitos me esqueci completamente, de outros apenas conservava poucas reminiscências, hoje avivadas por alguns amigos daquela cidade.

Não é porém somente na cidade que há mouros e mouras encantadas.

x

x x

Ao nascente de Faro ergue-se um outeiro onde se acha erecta a capela de Santo António do Alto.

Não é para aqui fazer a descrição do lindo panorama que se admira do alto daquela capela.. O «deslumbrante panorama em que ressaltam o relevo de todos os matizes do pitoresco» é trabalho de pulso mais firme. O ilustre escritor que empreendeu esse trabalho, de que se desempenhou com a habilidade de um mestre, seria o primeiro a levar a mal que um desconhecido o viesse substituir em tal faina.

A nascente do outeiro de Santo António do Alto, e logo em baixo, há uma funda planura, por onde em épocas remotas deslizou um rio, hoje denominado o Rio Seco. Por este rio entrava a maré quase até Estoi, e nele havia grandes esteiros, aos quais Rasis ou Rhases, escritor notável do século X, e que, pelo seu muito estudo, chegou a perder a vista, chamava ilhas, e hoje ainda aparecem junto da barra. Ora é exactamente neste plano ocupado actualmente pelo Rio Seco, onde se acham encantados muitos mouros, que ali ainda existem, preferindo a vida subterrânea à vida sobre o nosso planeta. E chego a supor que eles tenham razão. O mundo exterior é tão fértil em enganos!...

Em uma noite de primavera, alguns dias depois da tomada do castelo de Faro, passava um cristão mui próximo do hoje chamado o Rio Seco, ouviu ele umas vozes tristes, proferidas mansamente. Era meia noite e recebeu-se o cristão de alguma cilada. Parou e pôs-se a escutar, esforçando-se em distinguir uns vultos de onde supôs vinham as vozes. Em poucos momentos percebeu que eram um mouro e uma moura. Aquele aparentava os seus quarenta e oito a cinquenta anos; a moura era uma jovem, de joelhos, em atitude de quem suplicava. O homem numa expressão de angústia, dizia:

— Não pode ser, filha minha: aqui ficarás encantada.

— E por muito tempo, querido pai?

— Até que esta nora, dentro da qual mandei construir o teu palácio, seja esgotada a baldes, sucessivamente e sem intervalos.

E ao mesmo tempo que proferiu estas palavras, fez uns sinais cabalísticos e levantou os olhos para a lua, que descrevia o seu giro na amplidão dos céus.

A jovem depois destes sinais não proferiu palavra alguma e deixou-se lançar ao fundo da nora, sem proferir um ai.

O mouro desapareceu em um momento, sem que o cristão pudesse notar a direcção que ele tomara.

EXPORTADORES ➔

IMPORTADORES ➔

ARMAZENISTAS ➔

DISTRIBUIDORES ➔


TEACHER'S
WILKINSON
EST. 1900

Prolar
PRODUTOS ALIMENTARES

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELEF. 45 306/7/8/9

 PESTICIDAS
BAYER
LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

FONTAINHAS NETO
45 306/7/8/9 TELEF. 18 233 TE OF P

Depósitos:

 FARO/OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

 CERVEJAS **SUPER BOCK** e **Tuborg**
ÁGUAS **CASTELO DE VIDE**
REFRIGERANTES **Iaranja C.** e **Frísuno**
VINHOS DO PORTO **POÇAS JUNIOR**
BRANDÉS **"MACIEIRA"** e **POÇAS JUNIOR**
WHISKY **TEACHER'S**
ESPUMANTES **Carves Vice Rei**
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS **compall**
CARNES **TÓBOM** ©

CATARINO & VITAL, LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

 Notária: Lic. Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita
CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia onze de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove, nesta vila de Olhão e Rua da Trindade, número oito, perante mim, Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita, notária neste concelho, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — FRANCISCO ROMÃO ANA CATARINO, casado, segundo o regime da comunhão geral de bens, com D. Noémia do Rosário Alves, natural da freguesia de Salir, concelho de Loulé, e residente em Vilas Cristina, número dois de Polícia — Vila Moura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé; e

SEGUNDO: — VITAL GREGÓRIO MARTINS, casado com D. Maria Helena Guerreiro Alves Martins, segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia do Ameixial, concelho de Loulé e residente na Rua Reitor Teixeira Guedes, 181, em Faro, freguesia da Sé.

Verifiquei a identidade dos

outorgantes pela forma no fim indicada.

E por eles foi dito: — Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma de «CATARINO & VITAL, LIMITADA», tem a sua sede na Rua da Escola, número seis-A, no povo, sede da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir desta data;

SEGUNDO: — O objecto social é a comercialização de materiais de construção e similares, podendo, no entanto, explorar qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem;

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio;

QUARTO: — Entre os sócios são livremente permitidas as cessões de quotas, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade e do sócio ou sócios não cedentes;

QUINTO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um gerente para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos;

SEXTO: — As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM POR MINUTA.

Arquivo uma certidão da

ALUGA-SE ou VENDE-SE

Um armazém e vivenda, localizados na Avenida do Cemitério em Loulé.

Tratar no próprio local ou na redacção do jornal.

VENDE-SE

MERCEDES 220-D

Tratar Telef. 62043 LOULÉ

Conservatória do Registo Commercial de Loulé, donde consta não existir ali matriculada firma idêntica à adoptada por esta sociedade ou outra por tal forma semelhante que com ela possa induzir em erro.

Foram abonadores João Marcos, divorciado e António de Brito do Carmo, casado, ambos residentes nesta vila.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, com a advertência especial de

ser requerido o registo deste acto, no prazo de noventa dias a contar desta data na respectiva Conservatória, sob pena de incorrerem em transgressão, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Cartório Notarial de Olhão, aos 12 de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

 O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS. FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

 COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —
R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

GALVÃO DE MELO — Um candidato à Presidência da República

RUMO À DIGNIDADE

(III)

No brilhante discurso que pronunciou no jantar realizado no Pavilhão do Académico do Porto, o General Galvão de Melo referiu-se aos perigos duma eventual derrota da Aliança Democrática que poderia ser o princípio de um novo falhanço em 1980, com todos os riscos inerentes à implantação de novas e poderosas forças totalitárias.

Revelando elevada capacidade de discernimento, sensatez e honestidade, o orador referiu-se também à tremenda responsabilidade que a Aliança Democrática terá de assumir no caso duma previsível vitória, facto que aliás veio a acontecer, pelo que a AD terá que enfrentar corajosamente as situações que seguidamente enumerou e que abaixo resumimos:

— tendo que resistir e resolver as inúmeras situações, de facto, criadas pelas nacionalizações e ocupações de toda a espécie;

— tendo contra si toda uma legislação comunista (1975) a começar por uma Constituição demasiado longa, demasiado prolixa, demasiado autoritária, demasiado rígida e muito pouco democrática;

— tendo contra si sindicatos comunistas;

— tendo contra si todos aqueles que, durante cinco anos, foram sendo colocados em lugares-chave de ministérios e estão dispostos a entrar qualquer acção, contrária às instruções do partido que é dizer de Moscovo;

— tendo mais grave que todos os anteriores, contra si o TEMPO: que vai ser muito pouco para reformas e acções de fundo; mas será mais do que suficiente para os seus adversários desencadearem críticas severas que só não abalarão o eleitorado se a AD souber bem defender-se, bem contra-atacar.

A luta vai ser dura. Mas como nós não pretendemos possuir o monopólio da inteligência, temos de aceitar que os chefes da AD tendo pesado todos estes factores, já descobriram as respostas adequadas.

Passar de ideia ao plano é tarefa que exige inteligência, cuidado e tempo. Passar do plano à acção exige coragem e determinação. Exige homens capazes de todos os dias lutarem com o ardor de que parece estar no começo.

Mas os chefes dos partidos e os próprios partidos não podem, sozinhos, ganhar uma batalha que respeita a Nação no seu todo. É preciso que todos os ajudemos.

A propósito da luta travada entre os partidos, o General afirmou (e os factos confirmaram-no plenamente) que o PCP não é um partido português, pela simples razão de que está estreitamente ao serviço do imperialismo soviético, pois é de Moscovo que recebe ordens; é de Moscovo que recebe dinheiro para nos destruir económica e politicamente e é de Moscovo que controla toda a sua poderosíssima e maquiavélica máquina de propaganda anti-portuguesa. Frizou ainda que o PCP:

«— Não é um partido português na medida em que obedece a Moscovo;

— É anti-português, na medida em que o seu totalitarismo colide com o individualismo dos portugueses;

— É anti-português na medida em que impõe o materialismo e os portugueses são cristãos;

— É anti-português, na medida em que mantém as fronteiras fechadas, e os portugueses sempre gostaram de se passear pelo mundo.

Ora a Aliança Democrática é portuguesa, não é totalitarista, não impõe o materialismo, não pensa fechar as fronteiras».

Durante o seu bem delineado

improvisado, o General Galvão de Melo foi numerosas vezes interrompido por vibrantes salvas de palmas, que rompiam da numerosa e entusiasmada assistência, como claro testemunho e preito da sua admiração por um homem que considera como válido candidato ao mais alto cargo da Nação Portuguesa.

Estiveram presentes neste jantar, entre outras individualidades, o Coronel Casanova Ferreira e o Comandante Rebordão de Brito, vários sacerdotes, magistrados, empresários, oficiais das Forças Armadas e das Forças Militariizadas, etc., etc..

Antes de regressar a Lisboa, o General Galvão de Melo apresentou cumprimentos ao senhor Bispo do Porto, com o qual teve prolongada troca de impressões, que considerou muito positivas, tendo incluído no seu programa ainda, uma visita privada a uma instituição de assistência à terceira idade, cuja magnífica obra deixou vivamente bem impressionados todos os visitantes.

No momento em que escrevie-

mos estas linhas, e portanto passados já alguns dias, sobre este inesquecível passeio à bela e invicta cidade do Porto, achamos que valeu a pena esta deslocação. Pelo que vimos e pelo que nos foi dado ouvir, ficámos com uma certeza: o General Galvão de Melo é um homem à altura de se candidatar à Presidência da República porque reúne excepcionais condições de competência, honestidade, inteligência e apuro moral. Além de que já tem o apoio de milhares de portugueses que, ao longo destes últimos 5 anos, puderam acompanhar a sua carreira de político e de português que não dobra perante o perigo e se dispõe a defender intransigentemente a Liberdade dum País que é o nosso, e pela independência do qual todos devíamos continuar lutando com redobrada fé e persistência.

O ambiente de simpatia e carinho de que se viu rodeado pelas gentes do Porto (e onde foi facilmente reconhecido) é disto testemunho. Podemos afirmá-lo porque assistimos a várias mani-

(continua na pág. 6)

ESCLARECIMENTO A PROPÓSITO DA LEI BONNET

QUE MUITO INTERESSA AOS EMIGRANTES PORTUGUESES QUE TRABALHAM EM FRANÇA

Aprovado pelo Senado francês o texto definitivo da chamada Lei Bonnet, suscitaram-se dúvidas quanto ao âmbito da sua aplicação aos emigrantes portugueses em França, entre os quais se manifestaram graves apreensões acerca das consequências que a mesma pode vir a ter no que respeita à sua permanência naquele país.

Desde que, há pouco, foi anunciada a aprovação da Lei Bonnet na Assembleia Nacional, com a perspectiva de ser também aprovada, imediatamente pelo Senado, o Governo português, por intermédio da Secretaria de Estado da Emigração, tem procurado esclarecer o assunto, em termos de poder tranquilizar as compreensíveis apreensões dos nossos emigrantes. Com esse objectivo tem-se actuado em Paris, por intermédio da nossa Embaixada, e em Lisboa, em contacto directo com o embaixador da França, que foi chamado ao MNE e teve sobre o assunto uma longa conferência com o secretário de Estado da Emigração.

Dizendo a Lei Bonnet respei-

to exclusivamente aos imigrantes que entraram em França clandestinamente e ali permanecem sem as necessárias autorizações, as suas disposições não se aplicam, pois, à totalidade dos trabalhadores portugueses, que anda pelos 900 mil.

O facto de não poderem ser abrangidos senão cerca de 20 mil — número fornecido sob reserva, visto que, por motivos óbvios, não existem estatísticas exactas neste particular, tanto em França como em Portugal — não quer dizer, todavia, que o Governo português se desinteresse deste aspecto.

O Presidente da República e o Secretário de Estado da Emigração de França deram garantias, em termos inequívocos, quanto à renovação dos títulos de permanência e de trabalho dos nossos compatriotas que vivem naquele país. Estas garantias (foram já reafirmadas por aquele secretário de Estado, senhor Stoleru, autor de um projecto de lei complementar da Lei Bonnet, que só será discutida)

(continua na pág. 6)

Carta aberta ao meu amigo M. Filipe Viegas

Escreve

— LUIS PEREIRA —

Caro amigo,

Nem eu sei porque começo, de cabeça inclinada sobre o papel, a escrever-te umas linhas que me dão um significativo alívio interior.

Conheci-te um dia em que meus pensamentos avançavam pela noite, pedi para sentar-me à tua mesa num café cheio de olhos agoniados. Quando me apresentei já me conhecias através deste pequenino jornal, apertámos bem as mãos, olhámo-nos silenciosamente, havia em nós grandes afinidades. Lembra-te dessa longa noite? Eu fazia anos, os meus dezanove anos... enchemos a mesa de brandy, abriu-se nesse dia uma vontade suprema de convívio, no meu peito um silêncio muito grande parecia descobrir um amigo. O homem em tudo pensa... desde logo admiraste a minha poesia, essa que ainda hoje guardo no pó da gaveta. Sim, amigo, eu nunca fui senão eu grosseiramente esquecido; os limites e os preconceitos sociais rasgaram o edifício da Vida que com tanto esforço procuramos livremente construir.

Ouviste-me como uma pessoa crescida, eu reparei nos teus olhos rasos d'água quando me falaste da tua tragédia em África. Acredita que os teus desabafos me aqueceram o peito... nasceu em nós uma mão bem apertada noutra, um cento alívio espiritual, a palavra vida acendeu os nossos olhos, verificámos que estávamos bem próximos um do outro, que os teus cinquenta e tal anos, metade deles gastos na mata africana, compreendiam de sobremaneira os meus dezanove anos. Como é grande o peito humano!

Desde então temos sido bons amigos, guardamos muito de nós, temos comungado juntos nossas derrotas e sucessos.

Nem eu sei porque, nesta véspera de Natal, enforquei a caneta nos dedos para escrever-te estas palavras. Uma necessidade. A verdadeira força de um amigo. É como se enchesse a noite com o ar dos meus sentimentos e uma estrela brilhasse um só momento nesta pausa de horas!

Eu sinto o tempo a correr, vazio, em ritmo de doença; eu vejo os homens cansados, adormecidos em drogas, arrastados na lama dos interesses egoístas, o chumbo da guerra rouca, o baru-

lho das armas, as bocanaras vomitando mentiras e perseguições. Tu sabes que as multidões do quotidiano social são gente de olhos tristes, gente que traz no rosto uma expressão de felicidade estúpida, a cara encovada, os olhos fundos e esfumados, um andar adormecido e velho na brisa feita de frustrações.

Temos deitado muitas lágrimas quando pensamos nestas velhas agonias que nos cercam no dia a dia de confusões. Um dia pediste para que começasses a escrever os teus sentimentos bem fontes, os teus gestos, a tua presença e os teus cuidados. E foi com êxito que vi surgir os teus primeiros escritos. Eles transmitiram sempre a tua humildade, a tua fidelidade às coisas simples, nunca atraíramos ninguém.

Mas já reparaste, caro amigo, que até no destino continuamos a ser dois escritores fechados na angústia do tempo, espezninhados num armário esquecido, pouco a pouco, perseguidos por essa sociedade ignorante, esses grupos de psicóticos, de nevróticos, de doentes mentais, de fanáticos que correm pelas ruas aos gritos e não querem ler coisa nenhuma?

Sei bem quantos adversários tenho, essas ignóbeis criaturas com os olhos da cor das papoilas que até reivindicam a coragem que não assumem, esses corvos que em épocas difíceis aconchegaram-se nos seus cantos de cortejos fúnebres, e que agora aparecem como os heróis e os santos a lambem os altares públicos.

Sei bem amigo que sentes como eu o riso congelado desses hipócritas que nos vêm dar palmadinhas nas costas pela nossa ousadia, mas que são incapazes de estenderem uma mão amiga. Olha, Manuel, nós valemos muito mais que eles; a nossa simplicidade, o nosso abraço às coisas simples, a nossa luta pela paz, sem intimidações, sem o uso dos ferros, é superior à desonestidade e aos remorsos desses ignorantes que enfeitam a terra onde nascemos. Sei que não sou perfeito, tu também não és, mas nunca nos trocámos por um punhado de dinheiro, nunca abanámos o chapéu aos doutores de coisa nenhuma, nunca nos vergámos diante da injustiça e das incompetências. E o que tem mais valor, companheiro, é que nunca utilizámos a violência, sempre nos apresentámos com a força do nosso peito.

Nem eu sei porque me dirijo a

ti nesta noite em que não me calo. Ah, pressinto que a esta hora também tu me estendes as mãos! Há instantes na vida em que pareço não confiar em ninguém, tu compreendes isso, essas secretas viagens por onde dispersamos as nossas ideias. Não me importo de ser um escritor a acabar no silêncio, só eu escuto a minha alma e compreendo a grandeza de um amigo que a entende. Sempre tive sonhos. Lembra-te quando te mostrei as palavras que eu pretendia constituir num grande livro? Cheguei à conclusão que há imensa gente cujo coração é um objecto partido, interesseiros que põem os chifres na cultura; esses que fingem vibrar com os nossos escritos mas que nos consideram homens perigosos, homens da reacção.

Ainda bem, Manuel! Aprendi contigo a olhar as maldições que nos cercam no dia a dia, os vigantes e os bufos que abundam em todas as esquinas transformados em homens sérios. Por isso não bebo as águas turvas dos partidos, grupos de ódio, homens vencidos pela atmosfera dos cargos e do luxo, aprendizes do snobismo intelectual, dormientes cercados de grandes homens pela sociedade maligna que os promove na área dos seus preconceitos.

Bem vês esse cruzar de olhos dos que têm o temor agudo da política, eles olham-nos com gestos de fogo, têm medo da nossa sinceridade que lhes desmascara as manchas. Não me custa, amigo, este caminho de espinhos que escolhi, não receio a surdez e a cegueira desses por quem nós amecámos a vida e que agora, sussurrando no seu comodismo, nos viram as costas. Ao pé dos cardos, junto à solidão, a nossa força espiritual é muito maior, a nossa amizade acorda os nossos corações, desperta-nos para a Vida, porque os incapacitados de abrir a mão e abraçarem um amigo, também morrerão e sentirão o restolhar do vento nas suas campas; aí somos todos iguais, mesmo que uns tenham ancos de flores e outros, somente, o irreconhecível monte de terra. Continuarei a escrever, conheço a minha vocação, as poeiras que nos atiram acabam por ser inofensivas. Podem chamar-nos loucos, compadecerem a nossa liberdade interior, o nosso olhar é a construção tranquila da justiça, as nossas palavras apenas pretendem criticar e

lutar contra os que estrangulam a lucidez.

Amanhã é noite de Natal. Eu sei que esses que intimidam vão fingir que não são traidores nem assassinos, vão mostrar a sua estupidez rica, vão dizer que são socialistas, democratas, dialogantes, vão se confessar que sempre respeitaram o próximo. Basta de desculpas covardes! Eu sou como tu Manuel, um duro para os que pretendem roubar a vida aos outros. Não me move qualquer sentimento de ódio, não tenho inveja de ninguém, mas não posso permitir que nos sacrifiquem a Vida com gente suspeita, que insinua, que fude e engana, que são capazes de matarem um irmão por meia-dúzia de tostões. Tu sabes, companheiro, que há muita gente de íntimo mau, olhos concentrados na guerra e na violência.

Quando te conheci consideraste-me uma pessoa, não me falaste da minha inexperiência nem da minha pequenez, pelo contrário, reconheste os meus méritos, não exageraste nos elogios nem utilizaste críticas fúteis; falámos os dois como homens, não colocámos interesses materiais acima dos nossos sentimentos. É talvez por isso que me lembrei de ti neste Natal. Tenho alma, sinto-me reviver quando encontro um amigo. Vais aceitar esta carta como uma coisa natural mas eu vou pedir-te que ela nunca se separe de ti nas horas difíceis que temos de enfrentar.

Há muita gente que nos deseja mal, a Vida Humana sempre foi um universo terrivelmente perseguido, embora sejamos dois escritores torcendo as mãos em defesa da nossa Pátria, nunca nos renderemos às gargalhadas desses altíssimos senhores de coração de pedra. Conta comigo, com a saliva da minha alma, com o meu afecto à nacionalidade, lembra-te sempre que os que nos espionam com os seus calcanhares, os seus narizes e as suas nuças, são tão pequenos para fazerem história que o coração lhes rói na insuficiência dos seus cadeiros e nas suas salas de nada.

Hoje, amigo, sinto-me estar vivo, meditando na nossa permanência, e as lágrimas que deito olhando o Deus Meinino que vai nascer, é ainda o que de mim pode actuar neste mundo de ingratitude em que as pessoas valem por aquilo que parecem e não por aquilo que são. Infelizmente!

Um abraço amigo do

LUIS PEREIRA